

Montagem de "Náufrago" acerta no tom fantástico

A nau da vida não é fácil de ser conduzida. Na concepção de Gisela Arantes, intérprete e autora de "Náufrago", trata-se de uma viagem onde a condição de ser-estar no mundo implica muita doação e esmero. A metáfora do mergulho interior desponta na montagem que estreou semana passada, no Teatro Cultura Inglesa.

Inspirada em fato real, ocorrido na década de 50, quando um homem permaneceu 10 dias no Mar do Caribe, em uma balsa salva-vidas, Gisela imprime um tom fantástico à aventura.

"Náufrago" conta a história de uma atriz empenhada em encontrar o fio do seu personagem, Velasco, o dito cujo do título. Na vida real, ocupa um palco e conta com o auxílio do zelador do teatro - uma espécie de "ponto" nos ensaios -, papel interpretado pelo músico Skowa, debutando com segurança e, de fato, servindo como contraponto da veia cômica (um quê de teatro de revista) à densidade existencial do texto.

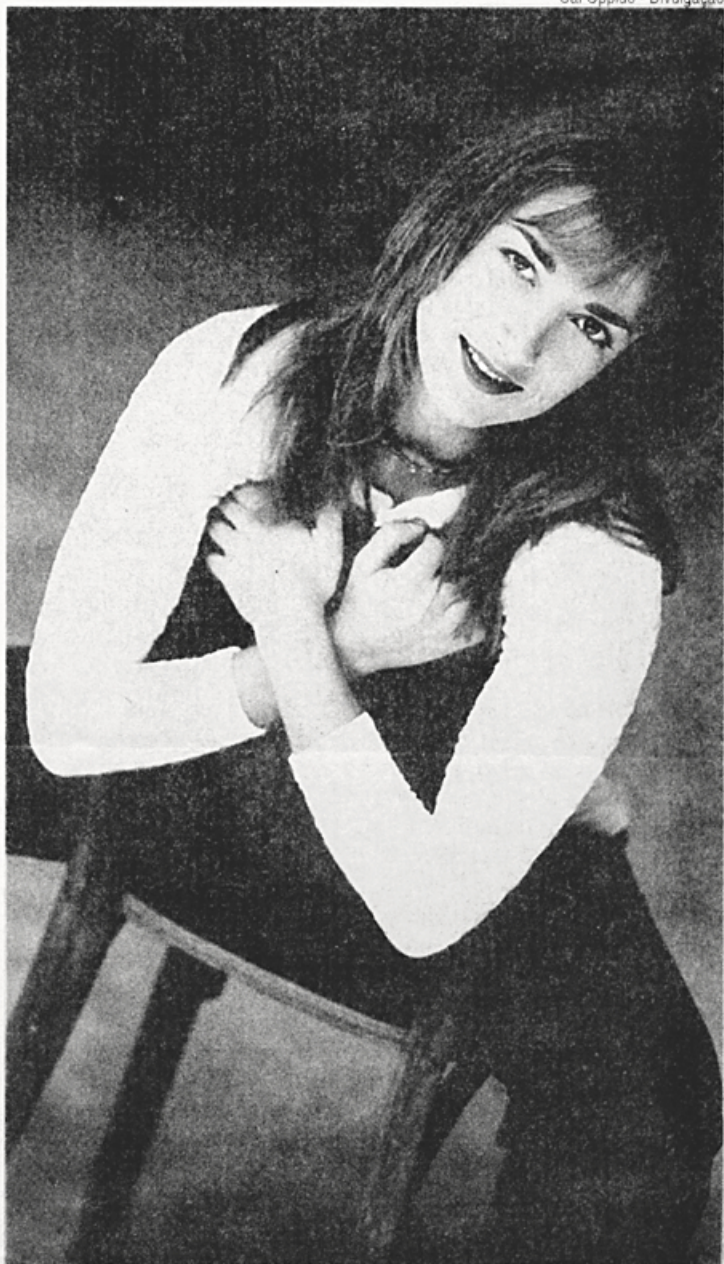
Maurício Paroni de Castro ("Típico Romântico") acerta em priorizar o realismo fantástico. Marcado pelo despojamento, o espetáculo envolve com certa ingenuidade. Por exemplo, nos diálogos com os tipos que povoam o imaginário de Velasco (uma baleia, um tubarão, as reminiscências da infância etc).

Ao mesmo tempo em que ganha os contornos de um dra-

ma, o espetáculo emana o lirismo suficiente, desde a cenografia, assinada por Castro e Trevisan, até o desempenho honesto de Gisela. A "peixinha" do "Glub Glub" da Cultura, felizmente, descarta clichês e abraça o teatro. (V.S.)

NÁUFRAGO - Escrito e interpretado por Gisela Arantes. Com Skowa. **TEATRO CULTURA INGLESA** (rua Deputado Lacerda Franco, 333, Pinheiros, tel. 814-0100). Quinta a sábado, 21 horas. Domingo, 20 horas. Os ingressos custam R\$ 10,00 (quinta) e R\$ 12,00 (sexta a domingo).

Cal Oppido - Divulgação



MERGULHANDO - Autora e intérprete de "Náufrago", Gisela Arantes opta pelo despojamento em cena, descartando clichês da televisão